



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**PROGRAMA DE APOIO À PESSOA PORTADORA DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – Relato de Experiência, Ciências da Saúde**

**AUTOR PRINCIPAL:** Bárbara Cristina Filippini

**CO-AUTORES:** Mariana Berger, João Otávio Martini, Ana Carolina Silva Ribeiro, Gabriela Benetti Manfredini, Muriel Manica, Gabriela Spessatto, Ricardo Rodrigues Bicca, Leonardo Muniz Caon

**ORIENTADOR:** Claudio Joaquim Paiva Wagner

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico, que ocorre em 3 à 5% das crianças. Ele se caracteriza por sintomas de hiperatividade, impulsividade e desatenção, e apresenta relação com fatores genéticos. O Programa de apoio à pessoa portadora de TDAH (PADAH), criado em 2012, visa o atendimento da criança e do adolescente portador de tal patologia. O PADAH tem o objetivo de ajudar crianças e adolescentes portadores de TDAH à inserir-se na sociedade de forma satisfatória, minimizando os sintomas da patologia, ajudando o paciente à realizar suas atividades com perspicácia e inteligência.

## **DESENVOLVIMENTO:**

O Programa de Apoio à Pessoa Portadora do TDAH (PADAH), é um ambulatório especializado na área de psiquiatria e psicologia que visa o atendimento de crianças e adolescentes com suspeita de TDAH. Com funcionamento semanal, o paciente encaminhado é atendido por estudantes da medicina, os quais coletam a história clínica, levantam hipóteses diagnósticas e por fim, repassam o caso ao coordenador do projeto, um médico psiquiatra, e juntos decidem pela melhor conduta para cada caso. Ainda, utilizam-se questionários socioeconômicos e de desenvolvimento neuropsicomotor, além de escalas diagnósticas padronizadas, que auxiliam na avaliação e diagnóstico dos pacientes.

O trabalho realizado conta também com o suporte da escola e da família do paciente, visto que a maioria dos encaminhamentos é feito pela escola, pois os sintomas relacionados ao TDAH tendem a exacerbar em sala de aula. O contato com a escola é muito importante, visando obter

informações sobre o comportamento do paciente durante as aulas, benefícios do tratamento e mudanças ocorridas após as consultas no ambulatório. Assim, é fundamental o vínculo ambulatório-escola-família. A criança precisa do apoio familiar e da compreensão dos pais e professores para que o tratamento seja efetivo. Mesmo em casos que são tratados via medicamentosa, o apoio de pessoas próximas é fundamental para criança entender a importância do tratamento e ter a adesão necessária.

Frequentemente, não é possível fazer o diagnóstico na primeira consulta. Queixas comuns como baixo rendimento escolar, apesar de estarem relacionados ao TDAH, podem significar um déficit cognitivo. Frente à isso, dispomos de avaliação psicológica realizada pelos acadêmicos da psicologia, que utilizam ferramentas de quantificação intelectual, evidenciando se o paciente é portador de alguma deficiência cognitiva. Feito o diagnóstico final e tomadas as condutas apropriadas, o paciente é orientado a manter acompanhamento ambulatorial, principalmente nos casos em que terapia medicamentosa é instituída.

Ressalta-se que apesar do ambulatório ser direcionado à pacientes com sintomatologia sugestiva de TDAH, muitos pacientes apresentam outros transtornos psiquiátricos, os quais podem mimetizar o TDAH ou então se sobrepor. Deste modo, embora o programa objetive o atendimento do paciente com TDAH, tratamos e acompanhamos pacientes com patologias psiquiátricas diversas.

Tal atendimento apresenta ótimos resultados. As escolas, cada vez mais, encaminham alunos para acompanhamento no ambulatório, visto que pacientes já em acompanhamento minimizam sua sintomatologia, tanto na escola, como em casa. As famílias, quando aderem ao tratamento, apresentam grau elevado de satisfação. É importante ressaltar que tal projeto é um dos únicos atendimentos especializados em TDAH, o que proporciona atendimento aos mais variados pacientes, de diferentes classes sociais e também de cidades distantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O projeto permite que pessoas sem condições sócio-econômicas recebam um atendimento de qualidade e individualizado. É possível realizar terapia psicodiagnóstica, que auxilia muito no diagnóstico e possibilita uma abordagem mais apropriada ao paciente. Tais atendimentos otimizam o rendimento do paciente, possibilitando na melhoria de suas relações interpessoais.

## **REFERÊNCIAS**

- 1- Sadock, Benjamin James. Manual conciso de psiquiatria da infância e adolescência. Tradução: Cláudia Dornelles. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- 2- Stubbe, Dorothy. Psiquiatria da infância e adolescência. Tradução: Irineo S. Ortiz. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):**

## **ANEXOS**